

“Vou preparar-vos lugar. E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo” (Jo 14.3)

É verdade que os cristãos que já morreram ainda não estão com o Senhor?¹

por

Paulo Sérgio de Araújo

Ao longo de sua caminhada por este mundo, seguramente todos os discípulos de Jesus passaram, passam ou passarão por dificuldades de várias naturezas (perseguições, prisões, injustiças, doenças, *etc.*). E, se não forem administradas adequadamente, tais aflições acabam se tornando inibidores da fé, fazendo com que muitos desanimem e, em alguns casos, desviem-se dos caminhos do Senhor.

Em meio a tudo isso, contudo, muito provavelmente a maior parte das ovelhinhas do Reino já ouviu num sermão ou leu na Bíblia as muitas promessas consoladoras do Bom Pastor, tais como esta:

Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar. E quando eu for, e vos preparar lugar, *virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo*, para que onde eu estiver estejais vós também (Jo 14.1-3).

¹ A citação bíblica deste estudo foi extraída da Bíblia *Almeida Corrigida e Revisada* (1994), traduzida por João Ferreira de Almeida, e publicada pela Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Em todos os lugares e épocas, essa promessa de Jesus, de que um dia voltará para levar os Seus e, assim, poderem viver juntos, para sempre, tem infundido força e esperança nos corações de milhões de peregrinos, encorajando-os a não desistir de sua marcha rumo à pátria celestial.

No entanto, essa maravilhosa promessa do Senhor acabou alimentando a imaginação de algumas pessoas que não acreditam que os cristãos, no momento da morte, vão se encontrar, imediatamente, com o Senhor, no céu:

São bem significativas as palavras de Cristo sobre **“preparar lugar”** para os Seus, seguidas de Sua promessa de retorno: “virei outra vez, e vos levarei para Mim mesmo, para que onde eu estiver, estejais vós também”. Ora, se Cristo ensinasse a imortalidade da alma iria dizer que os lugares estariam disponíveis aos **salvos conforme fossem morrendo e suas almas chegassem no céu para assumi-las**. O fato de Ele relacionar o Seu retorno ao encontro com os remidos para, então, ocuparem tais moradas é altamente significativo. Simplesmente não há espaço para a noção de almas ou espíritos indo para o céu nessa fala do Salvador.²

Conforme essa interpretação de João 14.3, os cristãos que já partiram desta vida somente se encontrarão com Jesus no dia em que Ele retornar (“virei outra vez”), e não na ocasião da morte. Isso, pois, comprovaria que o homem não tem uma porção espiritual e imortal em sua constituição, que vive autonomamente do corpo após a morte. Assim, em vez de estarem no céu como almas desincorporadas, desfrutando da presença do Senhor, os remidos que já morreram estariam nas sepulturas, numa condição de literal inexistência, inconsciência.

Entretanto, esse arrazoado é facilmente refutado quando notamos que Jesus, em João 14.3, tão-somente falava do *encontro* que terá com Seus discípulos que estiverem *vivos* no dia de Sua volta, e não com os que estiverem mortos. Ora, isso é a coisa mais óbvia do mundo, pois nosso Senhor, ao falar desse encontro,

² Em: < <http://www.azenilto.com/20a!-Homem-Na-Morte!.html>>. Acesso em: 23 dezembro 2010.

dirigia-se aos Seus doze discípulos que estavam diante de Si, vivos, e não aos que já haviam morrido ou haveriam de morrer! No trecho de João 14.1-3, os discípulos mortos sequer são insinuados. Afinal, nosso Senhor estava falando aos vivos, não aos mortos!

Dessa forma, João 14.3 não faz menção alguma ao momento do encontro dos cristãos mortos com Jesus, razão pela qual esse trecho não tem força alguma para apoiar nem para desapoiar a idéia da sobrevivência consciente da alma após a morte do corpo. A menos, é claro, que os proponentes da espúria teoria da inconsciência dos mortos aleguem que essa promessa de Cristo sobre Seu retorno, embora dirigida aos Seus discípulos vivos, na realidade servia de alívio, consolo e encorajamento aos mortos, a fim de fortalecer-lhes a fé.

Paulo Sérgio de Araújo